

# REFERENCIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTÍNUA DE FORMADORES EM TURISMO SUSTENTÁVEL



INSTITUTO DO EMPREGO  
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Politécnico  
de Coimbra

## FICHA TÉCNICA

Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável

## COORDENAÇÃO

João Rui Casanova Lourenço

## AUTORAS

### **Ana Moita Francisco**

COIMBRA Sustainable Tourism Large Language Models (COIMBRA ST LLM / EUI02-188 - European Urban Initiative - Innovative Actions)

### **Andreia Filipa Antunes Moura**

CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

### **Maria do Rosário Mira**

CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

## REVISORA IEFP

Paula Valente

## COMISSÃO TÉCNICA DE VALIDAÇÃO IEFP

Maria da Luz Pessoa e Costa

Carlos Fonseca

João Rui Casanova Lourenço

*Um agradecimento aos formadores e aos formandos dos dois cursos piloto implementados, cujo contributo foi essencial para a validação, formatação e adequação deste referencial às necessidades dos seus principais destinatários.*

**1ª EDIÇÃO – FEVEREIRO 2026**

## INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rua de Xabregas, 52

1949-003 Lisboa

Portugal

## ÍNDICE

---

<b>1. Enquadramento .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Finalidade .....</b>	<b>10</b>
<b>3. Destinatários .....</b>	<b>11</b>
<b>4. Condições de Acesso.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1. Requisitos Científicos .....</b>	<b>12</b>
<b>4.2. Requisitos Técnicos e Logísticos .....</b>	<b>12</b>
<b>5. Organização da formação .....</b>	<b>14</b>
<b>5.1. Formação a distância e mista: principais requisitos e recomendações .....</b>	<b>15</b>
<b>5.2. Dimensão Técnico-Administrativa .....</b>	<b>16</b>
<b>6. Elenco Modular .....</b>	<b>18</b>
<b>7. Avaliação.....</b>	<b>24</b>
<b>8. Perfil de Formadores .....</b>	<b>30</b>
<b>9. Fichas Curriculares das UC .....</b>	<b>33</b>
<b>10. Bibliografia .....</b>	<b>42</b>
<b>11. Anexos .....</b>	<b>43</b>
<b>Anexo I - Instrumentos de Verificação das Condições de Acesso .....</b>	<b>44</b>
<b>Anexo II - Diagnóstico .....</b>	<b>45</b>
<b>Anexo III - Roteiros de Atividades (exemplo) .....</b>	<b>48</b>
<b>Anexo IV - Instrumentos de Avaliação .....</b>	<b>56</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Modalidades de intervenção formativa .....	14
<b>Tabela 2</b> - Matriz de correspondência entre Unidades de Competência e Resultados de Aprendizagem.....	19
<b>Tabela 3</b> - Matriz de Correspondência entre UC e MF.....	20
<b>Tabela 4</b> - Elenco Modular e Duração .....	21
<b>Tabela 5</b> - Matriz de correspondência entre módulos de formação e dimensões de análise.....	22
<b>Tabela 6</b> - Escala de avaliação .....	27
<b>Tabela 7</b> - Escala Qualitativa de Avaliação: correspondência entre competências e objetivos .....	27

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Recomendação de encadeamento programático.....	23
--	----

## LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

---

**AF** Avaliação Final

**CAP** Certificado de Aptidão Pedagógica

**CCP** Certificado de Competências Pedagógicas

**LCMS** *Learning Content Management System*

**LMS** *Learning Management System*

**MF** Módulos de Formação

**QEQ** Quadro Europeu de Qualificações

**QNQ** Quadro Nacional de Qualificações

**RA** Resultados de Aprendizagem

**RGPD** Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

**SNQ** Sistema Nacional de Qualificações

**UC** Unidades de Competência

**UFCD** Unidade de Formação de Curta Duração

---

## 1. ENQUADRAMENTO

---

A Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável tem como principal objetivo promover a atualização e o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas dos formadores no domínio do turismo sustentável. Estas competências abrangem diferentes domínios, nomeadamente a conceção, a elaboração e a implementação de programas de formação, bem como a planificação, mediação e avaliação de processos formativos, incorporando abordagens e metodologias inovadoras e aplicadas a contextos diversificados e em constante evolução.

A sustentabilidade no turismo é uma necessidade emergente, refletindo uma crescente consciência global que o mercado turístico tem demonstrado, assente na valorização da proteção ambiental, na responsabilidade social e na viabilidade económica, a curto, médio e longo prazos. O modelo de desenvolvimento sustentável será o único realmente viável, garantindo uma distribuição justa de benefícios e promovendo o progresso e a dinâmica empresarial de forma harmoniosa e compatível com os recursos disponíveis nos destinos (Castilho, Oliveira, Moura, Lima & Devile, 2022).

O desafio já não é só o desenvolvimento económico das empresas e dos territórios, mas, principalmente, assumir a sustentabilidade organizacional como um fator de produtividade e competitividade, desde que integrada em todas as dimensões da sustentabilidade dos territórios (Butson, Tower & Schwarz, 2021). Daí que, criatividade, empenho e capacidade produtiva mais do que um problema individual dos trabalhadores é um desafio organizacional, cujas opções estratégicas conduzem a uma maior ou menor capacidade produtiva e inovadora, com implicações na vantagem competitiva das empresas (Cachón-Rodríguez, 2022). Deslocar a responsabilidade da capacidade competitiva para o modelo de gestão organizacional conduz a mudar o foco do lucro para processos formais de reconhecimento dos trabalhadores, nos quais o lucro não é o objetivo primordial, mas passa a ser a consequência positiva da gestão deste sistema de relações.

Podemos considerar que a sustentabilidade é um pré-requisito essencial para a valorização da atividade turística. A competitividade no setor depende da capacidade

---

das empresas e destinos turísticos adotarem novas práticas sustentáveis (Bantan & Thomas, 2021). Segundo Hanai (2012), os desafios do desenvolvimento sustentável são tão variados e complexos quanto a diversidade das sociedades humanas e dos ecossistemas naturais. O desenvolvimento sustentável não é uma rejeição do crescimento, mas sim uma transformação qualitativa desse crescimento, direcionando-o para uma mudança positiva em qualidade. Desta forma, a sustentabilidade é um tema cada vez mais prioritário para as organizações, especialmente no setor do turismo, onde a preocupação com o meio envolvente (ambiental, social e cultural) é cada vez mais valorizada pelos próprios turistas (Silva, Agostini, & Langoski, 2015). Neste contexto, os formadores assumem um papel central enquanto mediadores pedagógicos, desempenhando um papel crucial na sensibilização e capacitação dos profissionais do setor turístico para práticas mais sustentáveis e responsáveis que, indo ao encontro das necessidades e expectativas do mercado, terão um efeito positivo na qualidade e competitividade do setor.

Deste modo, foi desenhado o **Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável** para integrar várias áreas-chave que asseguram uma abordagem holística, consciente e atualizada. Importa sublinhar que este referencial se inscreve no âmbito da formação pedagógica contínua de formadores, tendo como foco a transposição didática dos conteúdos da sustentabilidade para contextos formativos concretos. Primeiramente, é essencial que os formadores compreendam profundamente os princípios e práticas da sustentabilidade aplicadas ao turismo e, em particular, aos territórios (destinos turísticos), reconhecendo causas e efeitos das alterações climáticas. Além disso, devem ser capacitados para mediar pedagogicamente a importância do planeamento e ordenamento de destinos turísticos sustentáveis, bem como da responsabilidade social, incentivando práticas turísticas inclusivas (turismo acessível) e que beneficiem as comunidades locais, promovam a equidade e respeitem as culturas e tradições locais.

Outro ponto fundamental é o trabalho em rede e a viabilidade económica. Os formadores devem estar aptos a conceber e dinamizar estratégias formativas que promovam a compreensão dos princípios de trabalho em rede e de economia circular

no setor do turismo sustentável. Acresce, ainda, a necessidade de conhecimento aprofundado acerca de critérios de qualidade e certificação em sustentabilidade, bem como de procedimentos e instrumentos de monitorização e avaliação de turismo sustentável, enquanto objetos de aprendizagem e de avaliação em contexto formativo. Por outro lado, estes formadores deverão adquirir as competências necessárias para apoiar os seus formandos na organização de eventos sustentáveis e na aplicação e utilização de ferramentas de marketing digital, cada vez mais importantes e com repercussões significativas no âmbito dos destinos turísticos. Finalmente, será fundamental capacitar para a adoção de modelos de estruturação de produtos sustentáveis, resilientes às constantes pressões económicas e sociais, integrando estes conteúdos em dispositivos pedagógicos coerentes e avaliáveis.

Para que esta capacitação seja eficaz, é necessário adotar metodologias de ensino dinâmicas e interativas, que incentivem a participação ativa e a troca de experiências entre os participantes. A utilização de estudos de caso reais, simulações e projetos colaborativos será particularmente útil para ilustrar os desafios e oportunidades do turismo sustentável, enquanto estratégias de aprendizagem ativa orientadas para a prática formativa. Além disso, a integração de tecnologias digitais e ferramentas de formação a distância pode ampliar o alcance da formação e facilitar o acesso contínuo a recursos atualizados.

A Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável é uma ferramenta estratégica, mobilizadora de saberes teóricos e práticos, numa perspetiva de transferência, partilha e aplicação de conhecimento para a transformação do setor turístico. Neste enquadramento, o presente referencial configura-se como um instrumento estruturante da formação contínua de formadores, orientado para o desenvolvimento de competências pedagógicas e profissionais, operacionalizadas através de Unidades de Competência e Resultados de Aprendizagem explicitamente definidos. A adoção de uma abordagem centrada nas competências desloca o foco da mera enumeração de conteúdos para a mobilização integrada de conhecimentos, aptidões e atitudes em contextos formativos concretos, assegurando a coerência entre

conceção pedagógica, opções metodológicas e processos de avaliação, bem como a transferência das aprendizagens para a prática profissional.

## 2. FINALIDADE

---

O Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável constitui um instrumento estruturante e operacional, que integra um conjunto de competências de reforço e de aperfeiçoamento, de natureza predominantemente pedagógica, em função das quais se desenvolve o respetivo programa, a metodologia pedagógica, a planificação e a avaliação, visando a melhoria da qualidade da atividade formativa no domínio da formação profissional.

A **principal finalidade** desta formação é dotar os participantes de competências pedagógicas contextualizadas no domínio do turismo sustentável, que lhes permitam, não apenas o seu desenvolvimento profissional individual enquanto formadores, mas, sobretudo, a qualificação e melhoria dos processos formativos desenvolvidos no setor turístico, alinhando-os com as exigências crescentes da sustentabilidade.

Pretende-se, assim, capacitar os participantes para a mediação pedagógica de conteúdos, práticas e problemáticas associadas ao turismo sustentável, garantindo que estejam preparados para conceber, desenvolver, implementar e avaliar programas de formação neste domínio, em função de diferentes contextos, públicos e modalidades formativas.

Os participantes que concluíam o percurso formativo com aproveitamento, demonstrando a consecução dos resultados de aprendizagem e a mobilização das competências definidas no presente referencial, obterão o **Certificado de Formação Pedagógica Contínua em Turismo Sustentável**.

### **3. DESTINATÁRIOS**

---

A Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável é dirigida a formadores e a outros agentes com intervenção pedagógica no processo formativo, que exerçam ou pretendam exercer atividade formativa no domínio do turismo sustentável, designadamente em contextos do setor turístico, de empresas turísticas e de entidades dinamizadoras dos territórios.

Os destinatários desta formação devem possuir o Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) ou enquadrar-se nas situações legalmente previstas de dispensa ou exceção, e demonstrar interesse pelas áreas do turismo sustentável, da valorização dos territórios e da inovação pedagógica aplicada a contextos formativos relacionados com o setor.

## 4. CONDIÇÕES DE ACESSO

---

As condições de acesso à **Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável** exigem que os candidatos reúnam os seguintes requisitos:

### 4.1. Requisitos Científicos

- Qualificação de nível superior ou outra que, legalmente, estiver estabelecida para o acesso ao Certificado de Competências Pedagógicas (CCP);
- Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) ou a exceção prevista no n.º 2 do artigo 2º da Portaria n.º 214/2011, de 30 de maio;
- Competências digitais ao nível: (1) da capacidade em utilizar as tecnologias digitais, (2) da capacidade em utilizá-las de uma forma concreta para trabalhar, para estudar e para as várias atividades que compõem a vida quotidiana, (3) da capacidade em avaliar criticamente as tecnologias digitais e (4) da motivação em participar na cultura digital.

### 4.2. Requisitos Técnicos e Logísticos

Sem prejuízo dos critérios anteriores, deverão também ter-se em consideração as seguintes condições:

- O acesso a um computador multimédia funcional (com microfone, colunas de som e ligação à internet), se aplicável;
- O acesso ao sistema de gestão de aprendizagem Learning Management System (LMS) e/ou ao sistema de gestão de conteúdo de aprendizagem Learning Content Management System (LCMS) no qual o curso é assegurado, se aplicável;
- O conhecimento (inicial) em ferramentas síncronas, de gestão de aprendizagem (LMS) e/ou de gestão de conteúdo (LCMS), como, por exemplo, Teams, Moodle, ou ferramentas/plataformas similares, quando aplicável.

O processo de seleção dos candidatos à formação, deverá assentar em critérios previamente definidos, relacionados com a salvaguarda da transparência de métodos e da igualdade de oportunidades.

Além dos requisitos especificados anteriormente, deverão, ainda, ser valorizados o interesse, a motivação, a disponibilidade, a facilidade de relacionamento interpessoal e as competências pessoais e sociais adequadas à concretização dos objetivos da formação, a definir pelas entidades promotoras.

Por conseguinte, é necessária e de carácter obrigatório a entrega dos seguintes documentos:

- Ficha de inscrição na ação;
- Curriculum vitae;
- Certificado de Competências Pedagógicas (CCP);
- Certificado de Habilitações.

## 5. ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

---

O Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável organiza-se em **percursos estruturados de forma modular**, podendo ser dinamizado através de diferentes modalidades de intervenção formativa:

- formação presencial;
- formação a distância (*e-learning*);
- formação mista (*blended-learning*).

**Tabela 1** - Modalidades de intervenção formativa

<b>Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável</b>		
<b>Formação Presencial</b>	<b>Formação a Distância</b> em que a componente a distância domina a formação <i>e-learning</i> . As sessões são ministradas através de um sistema informático com suporte da Web (utilizando os recursos e metodologias interativas que a Web oferece para promoção e suporte da formação-aprendizagem)	<b>Formação Mista</b> repartida entre a formação presencial e a formação realizada a distância

Fonte: Referencial de Formação – Formação Pedagógica Inicial de Formadores (IEFP, 2022)

Dependendo da modalidade de intervenção, a dimensão dos grupos deve ser entre 12 e 18 participantes nas diferentes modalidades de intervenção formativa.

Por razões de natureza pedagógica, recomenda-se que a ação de formação seja assegurada por, no mínimo, dois formadores devidamente certificados, cujos currículos se adequem ao conjunto do percurso formativo. Contudo, cada módulo terá apenas um formador responsável.

### **5.1. Formação a distância e mista: principais requisitos e recomendações**

Para a concretização do presente referencial em modalidades de formação mediadas por tecnologia, designadamente em e-learning e b-learning, é indispensável uma planificação pedagógica rigorosa, assegurando a coerência do percurso formativo, a qualidade das interações e o acompanhamento efetivo dos formandos.

O percurso formativo tem uma duração de referência de 40 horas, devendo ser realizado num período máximo de quatro meses a contar do início do primeiro módulo, salvo situações excecionais devidamente fundamentadas, nomeadamente quando não existam edições do curso disponíveis nesse intervalo temporal.

Para o desenvolvimento da formação, deverão ser considerados um conjunto de requisitos que clarifiquem os papéis dos formandos e dos formadores em contexto de formação mediada por tecnologia, bem como que sustentem os processos de monitorização e auditoria da qualidade da formação prestada. Nesse sentido, deverá ser assegurada:

- a conceção de um manual de apoio ou tutorial relativo ao sistema de gestão da aprendizagem (plataforma colaborativa e de aprendizagem) no qual a formação é desenvolvida;
- a experimentação prévia, por parte dos formandos, das funcionalidades da plataforma antes do início do curso;
- a disponibilização de um guia para formandos e de um guia para formadores, contendo a identificação da equipa pedagógica, respetivas funções e contactos, a identificação do apoio técnico (helpdesk), bem como a explicitação do modelo de tutoria e das modalidades de comunicação e dinamização do curso.

A organização pedagógica da formação deverá ainda contemplar um conjunto de requisitos estruturais obrigatórios. Na modalidade de formação mista, deverá ser assegurada a realização de, pelo menos, quatro sessões presenciais, distribuídas ao longo do curso, cuja calendarização e enquadramento pedagógico poderão ser definidos pela equipa técnico-pedagógica, podendo ocorrer, designadamente, no início dos

módulos e/ou em momentos de consolidação e avaliação das aprendizagens, em função dos resultados de aprendizagem associados a cada unidade de competência.

Independentemente da modalidade, deverá ser garantida a realização de uma sessão síncrona inicial com todos os participantes, bem como, no mínimo, uma sessão síncrona por módulo. Cada módulo deverá iniciar com duas horas de trabalho síncrono, destinadas ao enquadramento dos resultados de aprendizagem e à estruturação do trabalho assíncrono a desenvolver.

Nas sessões síncronas, o formador deverá assumir o papel de mediador pedagógico e dinamizador da aprendizagem, promovendo a interação entre os formandos, o debate orientado e a construção colaborativa de conhecimento.

A componente assíncrona deverá ser organizada de forma equilibrada, não podendo exceder três horas de trabalho diário previstas em cronograma, devendo ser garantida a realização integral das atividades propostas no ambiente online. Em cada módulo deverão ser incluídos fóruns e/ou chats destinados ao debate de ideias, ao lançamento de desafios e ao esclarecimento de dúvidas, assegurando-se resposta num prazo máximo de 48 horas.

Em todos os módulos deverá ser garantida tutoria ativa e acompanhamento pedagógico sistemático dos trabalhos desenvolvidos pelos formandos.

Para além do acompanhamento pedagógico, deverá ser assegurado apoio técnico-administrativo, integrando a equipa pedagógica, destinado ao esclarecimento de dúvidas relacionadas com o funcionamento da plataforma, o acesso a recursos e a utilização de software, bem como à resposta permanente a questões de natureza técnico-administrativa.

## **5.2. Dimensão Técnico-Administrativa**

Na dimensão técnico-administrativa das ações de formação, devem ser cumpridas as obrigações previstas na Portaria nº 851/2010, de 6 de Setembro, alterada e republicada pela Portaria nº 208/2013, de 26 de Junho, que regulamenta o Sistema de Certificação

de Entidades Formadoras, nomeadamente, os requisitos de estrutura e organização internas e os requisitos relacionados com os processos formativos, de acordo com o Guia do Sistema de Certificação de Entidades Formadoras da DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, versão 1. 17, de 2017.

## 6. ELENCO MODULAR

---

O elenco modular do curso de Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável foi delineado tendo em conta a importância formativa de três pilares fundamentais para esta abordagem específica, a saber:

- Relação Competências/Módulos;
- Organização Modular;
- Estrutura do Curso.

### 6.1. Unidades de Competências (UC) e Resultados de Aprendizagem (RA)

As orientações conceptuais previstas no Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e no Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) recomendam que todas as qualificações produzidas no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) sejam organizadas em Resultados de Aprendizagem (RA). Os resultados de aprendizagem são entendidos como o que o indivíduo conhece, compreende e é capaz de fazer aquando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e atitudes. A Unidade de Competência consiste numa combinação coerente de resultados de aprendizagem, passível de avaliação e validação autónoma. Esta abordagem centra-se nas competências e nos resultados de aprendizagem, como o foco central orientador da ação formativa, em detrimento da lógica tradicional subordinada a conteúdos e a horas da formação. Cada UC é, então, formada por uma agregação lógica destes resultados de aprendizagem, que pode ser avaliada e validada de forma independente.

Além da aquisição de competências transversais relacionadas com a formação e com as aptidões digitais, os participantes terão oportunidade de desenvolver competências pedagógicas específicas para a conceção, mediação e avaliação de processos formativos no domínio do turismo sustentável, integrando princípios de sustentabilidade, práticas operacionais, envolvimento das comunidades e estratégias de valorização e promoção de destinos turísticos enquanto objetos de aprendizagem em contexto formativo.

Este referencial integra as seguintes Unidades de Competência, que estruturam os respetivos Resultados de Aprendizagem a alcançar pelos participantes, conforme apresentados na tabela infra.

**Tabela 2** - Matriz de correspondência entre Unidades de Competência e Resultados de Aprendizagem

Unidades de Competência (UC)	Resultados de Aprendizagem (RA)
<p>UC1. Planear os fundamentos da sustentabilidade e a gestão territorial no turismo</p>	<p>RA1. Planear os pilares da sustentabilidade em contexto formativo no domínio do turismo.</p> <p>RA2. Avaliar o benefício do turismo sustentável enquanto objeto de aprendizagem em processos formativos.</p> <p>RA3. Relacionar o ordenamento territorial com a construção de destinos turísticos sustentáveis para fins formativos.</p>
<p>UC2. Aplicar práticas sustentáveis nos destinos turísticos, com enfoque na acessibilidade e economia circular</p>	<p>RA1. Reconhecer práticas sustentáveis em destinos turísticos no âmbito de ações de formação.</p> <p>RA2. Aplicar conceitos de turismo acessível e economia circular em contextos formativos.</p> <p>RA3. Elaborar e aplicar indicadores de sustentabilidade em atividades e exercícios de natureza pedagógica.</p>
<p>UC3. Potenciar o papel das pessoas, das organizações e das comunidades locais no turismo sustentável</p>	<p>RA1. Integrar o papel dos <i>stakeholders</i> na construção de destinos sustentáveis em processos de formação.</p> <p>RA2. Reconhecer o valor da integração da comunidade local no planeamento turístico enquanto dimensão formativa.</p> <p>RA3. Analisar o impacto social e cultural do turismo como objeto de reflexão crítica em contexto formativo.</p>
<p>UC4. Estruturar e promover produtos e destinos turísticos sustentáveis com recurso ao marketing digital</p>	<p>RA1. Estruturar produtos turísticos alinhados com os princípios da sustentabilidade para utilização em contextos formativos.</p> <p>RA2. Desenvolver modelos de promoção e divulgação digital de destinos sustentáveis com finalidade pedagógica.</p>

## 6.2. Unidades de Competências (UC) e Módulos de Formação (MF)

O elenco modular do curso de **Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável** estabelece uma relação direta entre as competências a adquirir e a desenvolver e os módulos de formação. A aplicação deste princípio proporciona uma flexibilidade modular e permite uma relação entre cada unidade de competência e cada módulo, de acordo com a seguinte Matriz:

**Tabela 3** - Matriz de Correspondência entre UC e MF

Unidade de Competência (UC)	Módulo de Formação (MF)
<b>UC1. PLANEAR OS FUNDAMENTOS DA SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO TERRITORIAL NO TURISMO</b>	<b>MF1 – TERRITÓRIO, TURISMO E SUSTENTABILIDADE</b>
<b>UC2. APLICAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS DESTINOS TURÍSTICOS, COM ENFOQUE NA ACESSIBILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR</b>	<b>MF2 – DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS</b>
<b>UC3. POTENCIAR O PAPEL DAS PESSOAS E COMUNIDADES LOCAIS NO TURISMO SUSTENTÁVEL</b>	<b>MF3 – TURISMO, PESSOAS E COMUNIDADE LOCAL</b>
<b>UC4. ESTRUTURAR E PROMOVER PRODUTOS E DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS COM RECURSO AO MARKETING DIGITAL</b>	<b>MF4 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PRODUTOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS</b>

Com base em pressupostos como o da flexibilidade e o da adequação ao ritmo e interesse de cada formando, prevê-se que cada módulo possa ser frequentado de forma autónoma, permitindo a construção de percursos de aprendizagem individualizados. Para a obtenção da certificação das competências de natureza pedagógica contextualizadas no domínio do Turismo Sustentável, os formandos terão de concluir com aproveitamento todos os módulos formativos previstos no presente referencial.

O desenvolvimento da formação prevê o recurso a um design pedagógico sustentado em estratégias de aprendizagem ativas, em adequação com as competências a desenvolver, os conteúdos, os resultados de aprendizagem, os públicos-alvo e os contextos de formação.

### 6.3 Elementos Estruturantes

O Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável encontra-se estruturado em quatro módulos de formação sequenciais, com a duração de 10 horas cada, perfazendo um total de 40 horas de formação.

A tabela seguinte apresenta o elenco modular, bem como a duração de cada módulo de formação.

**Tabela 4 - Elenco Modular e Duração**

MÓDULO	DESIGNAÇÃO	DURAÇÃO
MÓDULO 1	Território, Turismo e Sustentabilidade	10H
MÓDULO 2	Destinos Turísticos Sustentáveis	10H
MÓDULO 3	Turismo, Pessoas e Comunidade Local	10H
MÓDULO 4	Organização e Gestão de Produtos Turísticos Sustentáveis	10H
<b>TOTAL</b>		<b>40H</b>

Relativamente à sequência modular, ainda que se sublinhe a flexibilidade e o carácter autónomo dos módulos que compõem o referencial, recomenda-se a sequência dos mesmos, devido à organização das temáticas e do próprio encadeamento programático.

Esta opção decorre da estruturação programática deste referencial foi concebida tendo em consideração as dimensões, definidas na Portaria nº 214/2011, de 30 de maio, a saber:

- **Pedagógica**, que integra módulos orientados para o aperfeiçoamento, o aprofundamento ou a diversificação das competências previstas no perfil de formador/a, em função dos seus contextos de intervenção, podendo abranger também a reflexão crítica e o reforço das competências adquiridas nas dimensões organizacional, prática, deontológica e ética do curso de formação pedagógica inicial;

- **Científica e ou tecnológica**, que inclui módulos que visam garantir uma permanente atualização do/a formador/a, na sua área específica de intervenção, atentas às constantes mudanças técnicas e organizacionais observadas no mercado de trabalho;
- **Estudo ou investigação operacional**, que contempla módulos dirigidos à análise, pesquisa e otimização de referenciais, modelos, processos e métodos de formação, garantindo a sua transferibilidade ou aplicação em diferentes situações, com especial enfoque na aprendizagem em contexto de trabalho.

Todos os módulos podem inscrever-se em mais do que uma das dimensões definidas, uma vez que abrangem temáticas de natureza transversal, sendo todos enquadráveis numa dimensão pedagógica, conforme evidenciado na Tabela 5.

**Tabela 5** - Matriz de correspondência entre módulos de formação e dimensões de análise

MÓDULOS DE FORMAÇÃO	DIMENSÕES DE ANÁLISE		
	PEDAGÓGICA	CIENTÍFICA E/OU TECNOLÓGICA	ESTUDO OU INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL
MF1. TERRITÓRIO, TURISMO E SUSTENTABILIDADE	✓	✓	✓
MF2. DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS	✓	✓	✓
MF3. TURISMO, PESSOAS E COMUNIDADE LOCAL	✓	✓	
MF4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PRODUTOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS	✓	✓	✓

## 6.4 A Operacionalização do Referencial de Formação: Orientações Metodológicas

### 6.4.1. Módulos de formação: necessidades de precedência

O conceito de precedência no quadro atual do sistema de formação, nomeadamente no que diz respeito à formação pedagógica inicial de formadores, assume um carácter progressivo, uma vez que todos os módulos são de carácter obrigatório e correspondem a uma sequência lógica, por sua vez, encadeada numa sequência lógica de resultados de aprendizagens. Assim, todos os módulos são obrigatórios e devem ser concretizados de forma linear.

Relativamente à sequência modular, os módulos devem ser ministrados cumprindo a sequencialidade que corresponde à sua numeração, não podendo ocorrer sobreposição entre o final de um módulo e o início do módulo seguinte.

É importante que a equipa pedagógica, desde o início, esclareça a lógica de organização dos módulos, por forma a que esta sequência faça sentido para os formandos, em termos dos resultados de aprendizagem a alcançar.

Neste sentido, a sequência, devido à organização das temáticas e do encadeamento programático, deverá ser a seguinte:

**Figura 1** - Recomendação de encadeamento programático



#### **6.4.2. Módulos de formação: Assiduidade**

Para a obtenção do Certificado de Formação Pedagógica Contínua em Turismo Sustentável, é necessário que os formandos realizem todo o percurso formativo com aproveitamento positivo, cumprindo uma assiduidade mínima de 90%.

A frequência do curso é obrigatória, uma vez que se apoia em métodos ativos, ou seja, apela sistematicamente à demonstração prática da mobilização das competências-chave e demonstração de resultados de aprendizagem.

## 7. AVALIAÇÃO

---

### 7.1 Avaliação das Aprendizagens

A avaliação, como parte integrante do processo formativo, tem como finalidade prioritária validar os conhecimentos, as aptidões e as atitudes adquiridas e/ou desenvolvidas pelos formandos ao longo da formação, em coerência com os resultados de aprendizagem e as competências pedagógicas definidas no presente referencial. Além deste aspeto, os resultados obtidos em cada Curso, Ciclo ou Fase são interpretados como elementos de validação das respetivas ações formativas.

A metodologia de acompanhamento e avaliação da formação baseia-se num conjunto de técnicas que visam identificar as formas, os tipos e os instrumentos disponíveis para realizar a respetiva avaliação, tendo por objetivo obter *feedback* de todos os participantes, imprimir qualidade em todo o sistema, promover um processo de melhoria contínua e aferir as aprendizagens em contexto formativo.

A avaliação, enquadrada numa abordagem por competências e por resultados de aprendizagem, desenvolve-se de forma contínua, integrada e orientada para a evidência do desempenho dos formandos, a qual é posteriormente traduzida, para efeitos de certificação, numa classificação quantitativa, contemplando três momentos de avaliação:

- Avaliação Inicial: avaliação diagnóstica do perfil de entrada dos formandos;
- Avaliação Contínua: avaliação predominantemente formativa, integrada no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das competências; e
- Avaliação Final: avaliação sumativa orientada para a validação das competências e dos resultados de aprendizagem alcançados.

Em qualquer uma destas fases a avaliação visa:

- Permitir ao formador controlar o progresso e identificar fatores inibidores e facilitadores da aprendizagem;
- Dar oportunidade ao formador de estruturar feedback para o formando;

- Possibilitar a verificação do grau de consecução dos resultados de aprendizagem definidos, bem como da aquisição das competências previstas, através de instrumentos concebidos para o efeito e respetivos parâmetros de avaliação.

A Avaliação diagnóstica constitui uma fase essencial do processo pedagógico, já que esta avaliação prévia permite identificar quais as competências que os formandos possuem e, desta forma, definir a estratégia formativa mais adequada para que os formandos alcancem um resultado pedagogicamente satisfatório.

Esta avaliação deverá ser realizada através da aplicação de um teste diagnóstico que servirá para traçar a estratégia formativa, não tendo, por isso, um peso quantitativo na avaliação final.

A Avaliação formativa (contínua) visa introduzir, no decurso do processo de formação-aprendizagem, momentos de avaliação global da atividade desenvolvida. Assim, atendendo aos objetivos e aos resultados de aprendizagem definidos para o módulo, a avaliação formativa permite diagnosticar a forma como o formando vai acompanhando o processo de formação-aprendizagem. Este feedback é essencial para o ajustamento das estratégias, o que em muitos casos é decisivo para o sucesso do formando.

Cabe ao formador orientar o processo de avaliação formativa de forma contínua ao longo de todo o processo de formação-aprendizagem. Neste sentido, durante as explicações e demonstrações, o formador deve verificar a compreensão e o progresso dos formandos, salientando aspetos positivos e áreas de melhoria, promovendo a reflexão crítica e a autoavaliação, e fornecendo orientações que permitam ao formando regular o seu próprio processo de aprendizagem.

A autoavaliação é um processo insubstituível de autorregulação do desenvolvimento das competências adquiridas ou a adquirir e a explicitação/negociação de critérios de avaliação é necessária para a compreensão da qualidade do desempenho.

A Avaliação sumativa (aprendizagens) visa, ao classificar, traduzir o processo de avaliação contínua num referencial universalmente reconhecido (escala), possibilitando a certificação.

É da responsabilidade de cada formador proporcionar as condições ideais para que a avaliação sumativa de cada módulo resulte efetivamente da ponderação de todos os elementos de avaliação definidos.

A Avaliação das Aprendizagens pode processar-se através da aplicação de diversos instrumentos que permitam aferir:

- O grau de consecução dos objetivos definidos e dos resultados de aprendizagem previstos através da frequência da formação; e
- O reforço das competências pedagógicas desenvolvidas no âmbito da formação.

A Avaliação final de cada formando determina o grau de sucesso da aprendizagem, devendo ser confrontados os resultados obtidos na avaliação contínua com os resultados de aprendizagem e as competências definidas para o módulo, para efeitos de validação e certificação.

A aprovação do formando no final do curso será determinada pela seguinte escala de classificação quantitativa, de 0 a 20 (ver Tabelas 6 e 7):

- a) **Com Aproveitamento na ação de formação**, igual ou superior a 9,5 valores e tendo registado uma assiduidade mínima de 90% sobre a duração global do curso.
- b) **Sem Aproveitamento na ação de formação**, inferior a 9,5 valores ou não tendo registado uma assiduidade mínima de 90% sobre a duração global do curso, não podendo faltar a um módulo inteiro.

O processo de avaliação das aprendizagens dos formandos baseia-se, essencialmente, nos seguintes instrumentos que têm pesos diferentes na avaliação:

- Avaliação modular (**MF1+MF2+MF3**) através da realização de diversas atividades - 50%
- Avaliação modular através da realização de atividades de grupo (**MF4**) - 50%

Para a **Avaliação Final (AF)** dos formandos, deverá ser preenchida uma ficha de Avaliação Final, a qual assenta na seguinte fórmula:

$$\text{AVALIAÇÃO FINAL (AF)} = (\text{MF1+MF2+MF3}) * 50\% + \text{MF4} * 50\%$$

De acordo com a Tabela 6, apresenta-se a equivalência entre os níveis de aproveitamento e a avaliação qualitativa:

**Tabela 6** - Escala de avaliação

Aproveitamento Insuficiente	Aproveitamento Satisfatório	Aproveitamento Bom	Aproveitamento Relevante	Aproveitamento Excelente
1	2	3	4	5
E	D	C	B	A
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20
0%-49%	50% - 69%	70% - 84%	85% - 94%	95% - 100%

Fonte: Referencial de Formação – Formação Pedagógica Inicial de Formadores (IEFP, 2022)

Nesta avaliação devem ser considerados os descritores dos critérios comuns de avaliação, os quais são operacionalizados, para efeitos de classificação, através da escala qualitativa apresentada na tabela seguinte, que evidencia a correspondência entre a leitura em termos de competências e a leitura em termos de objetivos operacionais, no quadro de um referencial de formação com orientação por resultados de aprendizagem.

**Tabela 7** - Escala Qualitativa de Avaliação: correspondência entre competências e objetivos

Escala Qualitativa	Centrada nas Competências	Centrada nos objetivos
<b>Aproveitamento Insuficiente</b>	Não adquiriu as competências-chave previstas no referencial de formação. Necesita de um reforço de formação ou de uma melhoria ao nível dos comportamentos e atitudes.	Não atingiu 50% dos objetivos operacionais visados pelo referencial de formação. Necesita de um reforço de formação ou de uma melhoria ao nível dos comportamentos e atitudes.
<b>Aproveitamento Satisfatório</b>	Adquiriu as competências-chave previstas no referencial de formação e demonstrou aptidões satisfatórias para o exercício da atividade de formador em Turismo Sustentável.	Atingiu pelo menos 50% dos objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou aptidões satisfatórias para o exercício da atividade de formador em Turismo Sustentável.
<b>Aproveitamento Bom</b>	Adquiriu todas as competências previstas no referencial de formação e demonstrou boas aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, bom empenho, capacidade de análise e autonomia na resolução de problemas.	Atingiu todos os objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou boas aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, bom empenho, capacidade de análise e autonomia na resolução de problemas.

<b>Aproveitamento Relevante</b>	Adquiriu todas as competências previstas no referencial de formação e demonstrou relevantes aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas.	Atingiu todos os objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou relevantes aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas.
<b>Aproveitamento Excelente</b>	Superou as competências previstas no referencial de formação e demonstrou excecionais aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas, utilizando de forma consistente diferentes suportes, canais, fontes e redes de conhecimento, bem como revelou espírito empreendedor.	Superou os objetivos operacionais visados pelo referencial de formação e demonstrou excecionais aptidões de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas, utilizando de forma consistente diferentes suportes, canais, fontes e redes de conhecimento, bem como revelou espírito empreendedor.

Fonte: adaptado de Referencial de Formação – Formação Pedagógica Inicial de Formadores (IEFP, 2022)

## 7.2 Avaliação da Formação

A avaliação do processo formativo, a efetuar durante a realização da formação, acompanha a sua execução, produzindo informação para a monitorização e o controlo da gestão do processo formativo. Esta avaliação da formação pretende aferir a qualidade da estrutura do programa, da metodologia utilizada, do desempenho dos formadores, do modelo organizativo da ação e dos recursos técnicos, humanos e materiais. Este feedback ajudará o Responsável/Coordenador Pedagógico na redação do Relatório Final de Avaliação da Formação, permitindo identificar os pontos fortes da ação e as melhorias a introduzir em futuros cursos de formação.

Os instrumentos a utilizar visam recolher a opinião de formandos e formadores sobre a qualidade da formação, designadamente através dos seguintes dispositivos:

- Ficha de Avaliação da Qualidade da Formação (a preencher pelo formando)

Visando objetivos essencialmente pedagógicos, pretende-se com este questionário recolher as opiniões dos formandos acerca do módulo de formação frequentado (satisfação com a ação de formação/módulo e desempenho dos formadores), com vista à melhoria contínua da qualidade da formação. O questionário deverá ser preenchido no dia da conclusão da ação de formação.

- Ficha de Avaliação da Qualidade da Formação (a preencher pelo Formador)

Da mesma forma que se recolhe a opinião dos formandos acerca dos módulos de formação frequentados, deverá igualmente ser recolhida a opinião dos formadores, com vista à melhoria dos processos de organização e desenvolvimento da formação. Este questionário deverá ser preenchido após a conclusão da ação de formação e permite ao formador expressar a sua opinião em três domínios claramente definidos:

**i. Organização da Formação** – permite uma análise das infraestruturas mobilizadas para a formação, do apoio logístico prestado, da atuação da equipa pedagógica e, em particular, do cumprimento do plano de formação aprovado;

**ii. Expectativas Iniciais** – permite uma análise das expectativas iniciais formuladas na fase de conceção da formação, em confronto com a concretização do plano final de formação;

**iii. Desempenho dos participantes** – permite analisar a formação do ponto de vista do desempenho motivacional, participativo, do alcance de resultados e da aquisição de aprendizagens por parte dos participantes.

## 8. PERFIL DE FORMADORES

---

O Formador, como técnico da atividade formativa interage em diferentes contextos de ensino e aprendizagem, aos quais tem sido reconhecido um conjunto de competências, independentemente do contexto que intervém e dos seus destinatários. De acordo com o Perfil de Formador definido pelo IEFP o formador é:

*O técnico que atua em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional, tendo em atenção as exigências atuais e prospetivas do mercado de emprego.*

Fonte: Referencial de Formação – Formação Pedagógica Inicial de Formadores (IEFP, 2022)

**O Formador da Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável** deverá:

1. Possuir uma qualificação de nível superior;
2. Ser detentor do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP)
3. Possuir experiência comprovada enquanto formador (mínimo 150 horas).

O formador de Formação Pedagógica Contínua de Formadores em Turismo Sustentável deverá possuir Competências Pessoais e Sociais adequadas à sua função, tais como:

- Relações Interpessoais (cooperação, trabalho em equipa, motivação, coordenação de trabalho);
- Características Individuais (autonomia, assertividade, flexibilidade, resolução de problemas, espírito de iniciativa e de inovação, capacidade criativa e empreendedora, comunicação);
- Outras que, atentas às características do público-alvo sejam necessárias mobilizar para cumprimento dos objetivos da formação.

Esta preparação psicossocial e equilíbrio emocional do formador são fundamentais, para que o mesmo possa realizar com eficácia a função cultural, social e económica de qualquer formação.

Paralelamente, deve possuir um conjunto de conhecimentos e competências técnicas das quais se destaca:

- Conhecimento consistente do Sistema Nacional de Qualificações, nomeadamente das diferentes modalidades de Educação e Formação Profissional;
- Competências de utilização/gestão de Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem (LMS);
- Competências digitais<sup>1</sup>, nomeadamente, processamento de texto (nível independente), criação de conteúdos (nível básico), comunicação (nível independente), resolução de problemas (nível independente) e segurança da informação (nível independente); e
- Competências enquanto utilizador de, pelo menos, um *software* de gestão da formação.

Dependendo do Módulo em que pretendam exercer a sua atividade deverão, ainda, ser tidas em conta as seguintes especificações:

- Formação superior na área do turismo e/ ou hotelaria.
- Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional da área do turismo sustentável.
- Compreensão profunda dos princípios e práticas do turismo sustentável.
- Capacidade de desenvolver, implementar e avaliar projetos de turismo sustentável.
- Conhecimento sobre gestão de recursos naturais e culturais em contextos turísticos.
- Atualização constante sobre as tendências e inovações no setor de turismo sustentável.

---

<sup>1</sup> Utilizado o referencial de competências digitais definido para o Europass

- Conhecimento sobre práticas inovadoras e sustentáveis no âmbito das atividades turísticas.
- Experiência prática no setor de turismo sustentável.
- Experiência anterior em formação e educação de adultos constitui um fator de valorização.

## 9. FICHAS CURRICULARES DAS UC

### 9.1. Ficha Curricular do Módulo 1 | Território, Turismo e Sustentabilidade (10h)

MÓDULO 1. Território, Turismo e Sustentabilidade (10h)		
UC1. Planear os fundamentos da sustentabilidade e a gestão territorial no turismo		
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM		
<b>RA1.</b>	Planear os pilares da sustentabilidade em contexto formativo no domínio do turismo.	
<b>RA2.</b>	Avaliar o benefício do turismo sustentável enquanto objeto de aprendizagem em processos formativos.	
<b>RA3.</b>	Relacionar o ordenamento territorial com a construção de destinos turísticos sustentáveis para fins formativos.	
CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Turismo e sustentabilidade – enquadramento</li> <li>Pilares da Sustentabilidade</li> <li>Planeamento e ordenamento de destinos turísticos sustentáveis.</li> <li>Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aplicados ao turismo</li> </ul>	<p>Mapear recursos territoriais e a respetiva oferta turística de um destino em contextos formativos.</p> <p>Aplicar os pilares da sustentabilidade na análise de produtos e destinos turísticos para efeitos pedagógicos.</p> <p>Avaliar o benefício do turismo sustentável para diferentes <i>stakeholders</i> enquanto objeto de aprendizagem.</p> <p>Relacionar propostas de ordenamento do território com a construção de destinos turísticos sustentáveis em exercícios e atividades formativas.</p> <p>Integrar os 17 ODS da Agenda 2030 na análise de práticas e políticas turísticas em processos de formação.</p>	<p>Valorização da sustentabilidade no planeamento e gestão do turismo.</p> <p>Responsabilidade na utilização dos recursos territoriais.</p> <p>Sensibilidade para os impactos do turismo nos destinos e nas comunidades.</p> <p>Compromisso com a melhoria contínua das práticas turísticas</p>
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Trabalho final do módulo:</b> Elaboração de uma análise crítica de um território ou destino turístico, identificando os seus principais recursos, fragilidades e potencialidades, e relacionando-os com os pilares da sustentabilidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) e os princípios de planeamento e ordenamento do território - <b>60%</b></li> <li><b>Avaliação contínua:</b> Participação ativa nas atividades propostas, contributos para debates, qualidade das tarefas individuais ou em grupo desenvolvidas ao longo do módulo - <b>40%</b></li> </ul>		
Orientações para a prática		
<p>Garantir que o módulo decorre <b>obrigatoriamente 40% em regime presencial</b>, articulando esse momento com a apresentação do percurso formativo que os(as) formandos(as) estão a iniciar.</p> <p><b>Enquadrar a atividade do/a formador/a</b> enquanto atividade profissional com características distintivas, evidenciando o seu papel como <b>agente transformador e multiplicador</b> e promovendo a ação através do exemplo.</p> <p><b>Desenvolver atividades que promovam a constituição de um grupo coeso</b>, potenciando a criação de <b>laços de confiança e colaboração</b> entre os(as) formandos(as).</p> <p><b>Gerir alguns conteúdos em função do perfil e das necessidades dos formandos</b>, em particular as questões relacionadas com o <b>enquadramento da formação profissional</b>.</p> <p>Tendo em conta a <b>caraterização prévia do grupo</b>, o formador deve <b>equacionar a forma de atribuição da carga horária e desenhar atividades que maximizem a interação</b> entre formandos.</p> <p>Para além dos temas centrais do módulo, podem ainda ser abordados outros temas, como:</p> <p>Turismo responsável e ético;</p> <p>Pegada ecológica do turista e das organizações turísticas;</p> <p>Turismo de natureza e conservação da biodiversidade;</p> <p>Certificação e rótulos de sustentabilidade em turismo;</p>		

Gestão de resíduos e de recursos hídricos em empreendimentos turísticos;

Mobilidade sustentável em destinos turísticos.

**No final do Módulo 1, devem ser dadas indicações para a preparação do Módulo 2.**

## 9.2. Ficha Curricular do Módulo 2 – Destinos Turísticos Sustentáveis (10h)

MÓDULO 2. Destinos Turísticos Sustentáveis (10h)		
UC2. Aplicar práticas sustentáveis nos destinos turísticos, com enfoque na acessibilidade e economia circular		
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM		
<b>RA1.</b>	Reconhecer práticas sustentáveis em destinos turísticos no âmbito de ações de formação.	
<b>RA2.</b>	Aplicar conceitos de turismo acessível e economia circular em contextos formativos	
<b>RA3.</b>	Elaborar e aplicar indicadores de sustentabilidade em atividades e exercícios de natureza pedagógica	
CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Turismo para todos (acessível e inclusivo)</li> <li>Redes colaborativas e economia circular</li> <li>Indicadores de sustentabilidade e monitorização</li> <li>Estudos de caso de destinos certificados</li> </ul>	<p>Identificar práticas sustentáveis em diferentes tipos de destinos turísticos, a partir de exemplos e estudos de caso em contexto formativo.</p> <p>Analisar o grau de acessibilidade e inclusão de um destino, com base em critérios previamente definidos no âmbito de atividades de formação.</p> <p>Relacionar redes colaborativas com princípios de economia circular na gestão de destinos turísticos enquanto objeto de aprendizagem.</p> <p>Selecionar e aplicar indicadores de sustentabilidade para avaliar destinos turísticos em exercícios pedagógicos.</p> <p>Interpretar resultados de monitorização de sustentabilidade e sintetizar conclusões para apoio à reflexão e decisão em processos formativos.</p>	<p>Valorização da sustentabilidade como critério central na avaliação de destinos turísticos.</p> <p>Compromisso com a acessibilidade e inclusão de todos os públicos nos destinos turísticos.</p> <p>Abertura à colaboração em rede e à partilha de informação entre diferentes atores do destino.</p> <p>Rigor e responsabilidade na recolha, análise e comunicação de dados e indicadores.</p> <p>Postura crítica construtiva face às práticas dos destinos, focada na melhoria contínua.</p>
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Trabalho final do módulo:</b> Análise de um destino turístico, com identificação e caracterização de práticas sustentáveis existentes, avaliação do seu grau de acessibilidade e inclusão, e seleção de um conjunto de indicadores de sustentabilidade (ambientais, sociais e económicos) adequados à monitorização do destino, fundamentando as opções tomadas - <b>60%</b></li> <li><b>Avaliação contínua:</b> Participação ativa nas atividades propostas, contributos para debates e qualidade das tarefas individuais ou em grupo desenvolvidas ao longo do módulo - <b>40%</b></li> </ul>		
Orientações para a prática		
<p>Tendo em conta os objetivos/conteúdos do módulo e o enquadramento geral da avaliação e da matriz de dimensões (pedagógica, científica/tecnológica e estudo/investigação operacional), propõem-se as seguintes orientações para a prática:</p> <p><b>Articulação com a avaliação inicial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Retomar dados da avaliação diagnóstica para perceber o conhecimento prévio dos/as formandos/as sobre sustentabilidade, acessibilidade e economia circular em destinos turísticos.</li> </ul> <p><b>Trabalho com estudos de caso de destinos certificados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar os “Estudos de caso de destinos certificados” como eixo do módulo: <ul style="list-style-type: none"> <li>análise em pequenos grupos das práticas sustentáveis;</li> <li>identificação de elementos de acessibilidade/inclusão;</li> <li>leitura e discussão dos indicadores usados nesses destinos.</li> </ul> </li> </ul>		

**Atividades práticas sobre acessibilidade e inclusão**

- Propor exercícios em que os/as formandos/as analisam um destino (real ou simulado) e:
  - levantam barreiras de acessibilidade;
  - sugerem melhorias concretas alinhadas com turismo acessível e inclusivo.

**Redes colaborativas e economia circular**

- Dinâmicas de grupo em que os/as formandos/as mapeiam atores locais (empresas, associações, autarquias, residentes, visitantes) e constroem um esquema simples de **rede colaborativa** e de **fluxos de recursos** (economia circular) para um destino.

**Indicadores de sustentabilidade e monitorização**

- Trabalhar com grelhas/fichas simples de indicadores (ambientais, sociais, económicos):
  - escolha de um conjunto reduzido de indicadores para um destino;
  - simulação de leitura e interpretação de resultados de monitorização.

**Valorização da avaliação formativa e da autoavaliação**

- Integrar momentos curtos de apresentação dos trabalhos de grupo e de reflexão individual, em linha com a avaliação contínua e a autoavaliação descritas no referencial (*feedback*, ajustamento de estratégias, autorregulação da aprendizagem).

### 9.3. Ficha Curricular do Módulo 3 – Turismo, Pessoas e Comunidade Local (10h)

MÓDULO 3. Turismo, Pessoas e Comunidade Local (10h)		
UC3. Potenciar o papel das pessoas, das organizações e das comunidades locais no turismo sustentável		
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM		
<b>RA1.</b>	Integrar o papel dos <i>stakeholders</i> na construção de destinos sustentáveis em processos de formação.	
<b>RA2.</b>	Reconhecer o valor da integração da comunidade local no planeamento turístico enquanto dimensão formativa.	
<b>RA3.</b>	Analisar o impacto social e cultural do turismo como objeto de reflexão crítica em contexto formativo.	
CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os <i>stakeholders</i> turísticos (Conceito de <i>stakeholder</i> em turismo; Tipologias de <i>stakeholders</i> (públicos, privados, comunidade, visitantes, entre outros).</li> <li>Capital humano e gestão de pessoas (Importância do capital humano no turismo; Noções básicas de gestão de pessoas em contexto turístico).</li> <li>Integração comunitária e envolvimento local (Comunidade local como ator central no destino; Formas de participação e envolvimento comunitário).</li> <li>Responsabilidade social e interações residentes-visitantes (Conceitos de responsabilidade social em turismo; Tipos de interação residentes-visitantes e respetivos impactos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear e caracterizar os <i>stakeholders</i> turísticos de um destino, distinguindo o seu papel, interesses e nível de influência em contexto formativo.</li> <li>Planear e aplicar práticas básicas de gestão de pessoas no contexto turístico enquanto objeto de aprendizagem em ações de formação.</li> <li>Dinamizar formas de participação e envolvimento da comunidade local no desenvolvimento turístico do destino em exercícios e atividades formativas.</li> <li>Conceber e implementar ações de responsabilidade social em contextos pedagógicos simulados, que promovam interações positivas e equilibradas entre residentes e visitantes.</li> </ul>	<p>Postura colaborativa e aberta ao diálogo entre atores diversos.</p> <p>Compromisso com práticas de gestão respeitadoras, inclusivas e motivadoras.</p> <p>Valorização da participação ativa da comunidade nas decisões turísticas.</p> <p>Sensibilidade para os impactos sociais e culturais do turismo, adotando uma postura crítica construtiva e orientada para a melhoria contínua.</p>
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Trabalho final do módulo:</b> Análise de um destino turístico, identificando os principais <i>stakeholders</i> e o papel da comunidade local no desenvolvimento do turismo, bem como os impactos sociais e culturais associados à atividade turística, propondo ações ou medidas que promovam práticas socialmente responsáveis, enquanto exercício de reflexão e aplicação pedagógica - <b>60%</b></li> <li><b>Avaliação contínua:</b> Participação ativa nas atividades propostas, contributos para debates e qualidade das tarefas individuais ou em grupo desenvolvidas ao longo do módulo - <b>40%</b></li> </ul>		
Orientações para a prática		
<p><b>Orientações para desenvolver atividades práticas:</b></p> <p><b>1. Stakeholders turísticos – do conceito ao mapa real</b></p> <p><b>1. Escolher um destino real:</b> Pode ser sua cidade/região, um destino turístico conhecido da tua zona, etc.</p> <p><b>2. Listar stakeholders por categorias:</b></p> <p>Em grupo, fazer uma tabela com colunas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Categoria:</b> público / privado / comunidade local / visitantes / ONG / academia, entre outras.</li> </ul>		

- **Exemplos concretos:** Câmara Municipal, Junta de Freguesia, hotéis X, restaurantes Y, associação de moradores, guias turísticos, entre outros.
- **Interesses principais:** mais visitantes, menos ruído, emprego, preservação ambiental, mobilidade, receitas fiscais...
- **Nível de influência:** alto / médio / baixo.

**3. Criar um mapa de poder-interesse:** Numa folha A3 ou digital defina:

- Eixo horizontal: **Interesse** (baixo → alto)
- Eixo vertical: **Poder/Influência** (baixo → alto)
- Colocar cada *stakeholder* no quadrante.
- Depois responder:
  - Quem devo **manter informado**?
  - Quem devo **envolver ativamente**?
  - Quem pode **bloquear** um projeto?

**4. Simular uma reunião de stakeholders:**

- Cada aluno representa um *stakeholder*.
- Tema: por exemplo, “criação de um novo evento turístico no destino”.
- Objetivo: negociar para chegar a uma solução que considere os vários interesses.

## 2. Capital humano e gestão de pessoas em turismo

### Atividades práticas

#### 1. Analisar um caso real de equipa de turismo

- Escolher um hotel, agência, posto de turismo, museu, etc.
- Pesquisar (ou imaginar de forma realista):
  - que funções existem (receção, reservas, *housekeeping*, guias, animação, etc.)
  - que competências são mais importantes (línguas, empatia, resiliência, etc.).

#### 2. Desenhar um miniplano de gestão de pessoas

Para uma pequena empresa turística fictícia (por ex.: “Casa Rural Sol Nascente”):

- **Recrutamento:** Como escolher pessoas? (perfil desejado, canais de recrutamento)
- **Integração:** O que fazer na primeira semana do novo colaborador? (visita ao espaço, apresentação da equipa, formação base).
- **Formação contínua:** Que temas? (atendimento, línguas, cultura local, gestão de conflitos).
- **Motivação:** pequenas práticas de reconhecimento (elogio em equipa, *feedback* construtivo, horários flexíveis quando possível, entre outras).

#### 3. Role-play de situações de liderança e conflito

Simular:

- Um colaborador desmotivado
- Um conflito entre receção e restaurante
- Treinar
- ouvir primeiro
- dar *feedback* com respeito
- procurar soluções conjuntas.

## 3. Integração comunitária e envolvimento local

### Como pôr isto em prática

#### 1. Mapear a comunidade local como “ator central”

- Identificar: residentes, associações culturais, escolas, IPSS, artesãos, produtores locais, entre outros.
- Perguntar: o que a comunidade já faz que tem valor turístico? (festas, tradições, gastronomia, artesanato, história oral).

#### 2. Desenhar formas de participação da comunidade

Em grupo, criar ideias concretas como:

- Oficinas de culinária com moradores (ensinar pratos típicos aos turistas)
- Visitas guiadas feitas por residentes sêniores que contam histórias da terra
- Mercados de produtos locais em datas de maior fluxo turístico
- Conselho local de turismo com representantes da comunidade (mesmo que seja apenas um exercício no papel).

**3. Criar um miniplano de comunicação com a comunidade**

- Como vais explicar aos residentes um novo projeto turístico?
- Canais: reuniões presenciais, redes sociais, cartazes, folhetos em locais chave.
- Linguagem: clara, sem termos técnicos, mostrando benefícios e riscos com honestidade.

**4. Responsabilidade social e interações residentes–visitantes**

**Trabalhar isto de forma concreta**

**1. Analisar interações típicas residentes–visitantes**

Fazer uma lista:

- Onde se encontram? (rua, comércio local, transportes, eventos, alojamentos, espaços públicos)
- Que interações positivas podem ocorrer? (troca cultural, aumento de rendimento local, orgulho na identidade)
- Que problemas podem surgir? (ruído, lixo, falta de habitação para residentes, choque cultural, desrespeito por regras locais).

**2. Criar um “código de conduta” simples para visitantes**

Para um destino específico:

- Regras claras (ex.: respeito pelo silêncio à noite, vestuário adequado em locais religiosos, compra em comércio local sempre que possível, etc.).
- Explicar não só o “não pode”, mas o porquê (“isto afeta diretamente a vida dos moradores”).

**3. Desenhar ações de responsabilidade social em turismo**

Exemplos:

- Parcerias com escolas locais (visitas de estudo, projetos comuns)
- Programas em que empresas turísticas apoiam causas locais (ambiente, inclusão social, património)
- Iniciativas “turismo + comunidade”: limpeza de praia com residentes e visitantes, caminhadas interpretativas conduzidas por locais, etc.

**4. Reflexão guiada (individual ou em grupo)**

Responder (por escrito ou em discussão):

- Que impactos sociais e culturais o turismo pode causar neste destino (curto vs. longo prazo)?

O que eu, na minha futura função (guia, receção, planeamento, etc.), posso fazer para minimizar impactos negativos e reforçar os positivos?

## 9.4. Ficha Curricular do Módulo 4 - Organização e Gestão de Produtos Turísticos Sustentáveis (10h)

MÓDULO 4. Organização e Gestão de Produtos Turísticos Sustentáveis (10h)		
UC4. Estruturar e promover produtos e destinos turísticos sustentáveis com recurso ao marketing digital		
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM		
<b>RA1.</b>	Estruturar produtos turísticos alinhados com os princípios da sustentabilidade para utilização em contextos formativos.	
<b>RA2.</b>	Desenvolver modelos de promoção e divulgação digital de destinos sustentáveis com finalidade pedagógica.	
CONHECIMENTOS	APTIDÕES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceção e estruturação da oferta turística sustentável enquanto objeto de aprendizagem em contextos formativos</li> <li>• Modelos de distribuição e operação turística sustentável aplicados à formação</li> <li>• Campanhas de marketing digital e comunicação para destinos sustentáveis no âmbito da formação</li> <li>• Criação de conteúdos e canais de divulgação com finalidade pedagógica</li> </ul>	<p>Conceber produtos turísticos integrando princípios de sustentabilidade em contexto formativo.</p> <p>Adequar a oferta a diferentes perfis de turistas e ao contexto local em exercícios pedagógicos.</p> <p>Definir canais de distribuição adequados a produtos sustentáveis enquanto objeto de aprendizagem.</p> <p>Organizar a operação turística de forma eficiente e sustentável em atividades formativas simuladas.</p> <p>Planear campanhas de marketing digital orientadas para a sustentabilidade com finalidade pedagógica.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais para promover destinos sustentáveis em contextos de formação.</p> <p>Produzir conteúdos digitais que valorizem a sustentabilidade do destino no âmbito de processos formativos.</p> <p>Selecionar e gerir canais de divulgação adequados ao público-alvo em exercícios pedagógicos.</p>	<p>Valorização do património local e dos recursos naturais.</p> <p>Compromisso com modelos de turismo responsável.</p> <p>Responsabilidade na escolha de parceiros e canais.</p> <p>Abertura à cooperação e trabalho em rede.</p> <p>Comunicação ética e transparente (evitar <i>greenwashing</i>).</p> <p>Sensibilidade para a educação do turista em práticas responsáveis.</p> <p>Criatividade e inovação na promoção responsável.</p> <p>Respeito pela comunidade local e pela autenticidade do destino.</p>
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Projeto final integrador do módulo:</b> Conceção e estruturação de um produto turístico sustentável, fundamentado nas características do território, integrando princípios ambientais, sociais e económicos da sustentabilidade, definindo o modelo de operação e distribuição, bem como uma estratégia de promoção e comunicação digital ética e adequada ao público-alvo - <b>60%</b></li> <li>• <b>Avaliação contínua:</b> Participação ativa nas atividades propostas, envolvimento no trabalho colaborativo, qualidade das tarefas desenvolvidas e capacidade de integrar <i>feedback</i> ao longo dos módulos - <b>40%</b></li> </ul>		
Orientações para a prática		
<p>Orientações práticas para o desenvolvimento deste módulo:</p> <p><b>1. Conceção e estruturação da oferta turística:</b> Trabalhos de grupo em que os formandos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ escolhem um destino real,</li> <li>○ identificam recursos e limitações,</li> </ul>		

- concebem 1 produto turístico sustentável (ex.: rota, experiência, pacote).
- Uso de perfis de turista (personas) para obrigar a adequar a oferta a diferentes perfis (famílias, séniores, turismo de natureza, etc.).
- Utilização de uma *checklist* de sustentabilidade (ambiental, social, económica) para rever o produto e ajustá-lo.
- Apresentação dos produtos à turma, com *feedback* focado em:
  - alinhamento com o destino,
  - respeito pelo património local,
  - coerência com turismo responsável.

## 2. Elaboração de modelos de distribuição e operação turística

- Pedir aos formandos para:
  - mapear possíveis canais de distribuição (OTAs, agências locais, site próprio, parcerias, etc.),
  - justificar quais são mais adequados a um produto sustentável.
- Desenho de um fluxograma simples da operação: reserva → confirmação → acolhimento → realização da experiência → *feedback*.
- Exercício de escolha de parceiros:
  - apresentar vários perfis (empresa *low-cost* sem preocupações ambientais vs. operador local responsável, entre outros),
  - pedir que escolham e justifiquem, reforçando a responsabilidade e o trabalho em rede.
- Simulação de reunião com parceiros locais (alojamento, restauração, animação) para alinhar procedimentos.

## 3. Campanhas de marketing digital e comunicação para destinos sustentáveis

- Cada grupo escolhe um destino/produto sustentável e:
  - define objetivos de comunicação,
  - identifica públicos-alvo,
  - constrói uma mini campanha digital (mensagem + canais + calendário).
- Trabalho com ferramentas reais:
  - rascunho de publicações para redes sociais,
  - modelo de *newsletter*,
  - estrutura de página *web* ou *landing page*.
- Exercício específico sobre *greenwashing*:
  - analisar exemplos de comunicação exagerada/enganosa,
  - reescrever a mensagem de forma ética e transparente.
- Reflexão orientada: como a campanha pode educar o turista para comportamentos responsáveis (mensagens, dicas, avisos, entre outros.).

## 10. BIBLIOGRAFIA

---

- ANQEP (2015). Guia Metodológico: Conceção De Qualificações Baseadas Em Resultados De Aprendizagem. Lisboa, ANQEP
- Bantan, B. S., & Thomas, K. (2021). Measuring what matters: A sector-specific corporate social responsibility framework for quality practice. *Thunderbird International Business Review*, 63(3), 339–354. doi:10.1002/tie.22195
- Butson, M., Tower, J., & Schwarz, E. C. (2021). Lifeguard turnover in aquatic and recreation centres: Perspectives from managers. *Australian Journal of Career Development*, 30(1) 33–42. <https://doi.org/10.1177/1038416220983489>
- Cachón-Rodríguez, G., Blanco-González, A., Prado-Román, C, & Castillo-Feito, C, (2022). How sustainable human resources management helps in the evaluation and planning of employee loyalty and retention: Can social capital make a difference?. *Evaluation and Program Planning*, 95(102171). <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2022.102171>
- Castilho, F., Oliveira, M. R., Moura, A., Lima, S. & Devile, E (2022). The relevance of CSR in the hospitality industry according to the GCET and the SDGs. V. Costa & C. Costa, (Eds), *Sustainability and Competitiveness in the Hospitality Industry* (pp. 119-140). IGI Global. DOI: 10.4018/978-1-7998-9285-4
- Hanai, F. Y. (2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: Conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento Regional*, 8(1), 198-231. 10.54399/rbgdr.v8i1.589
- Rocha, L. (2014). Guia Interpretativo Do Quadro Nacional De Qualificações, Lisboa, ANQEP
- Silva, P. M., Agostini, M. R., & Langoski, L. M. (2015). Redes de cooperação e sustentabilidade: Estudo de caso de uma rede hoteleira. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 8(1), 9–23. doi:10.5902/1983465916539

## LEGISLAÇÃO

- Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro. Diário da República, Série I, n.º 251, 2007. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
- Decreto Regulamentar n.º 66/94, de 18 de novembro. Diário da República, Série I-B, n.º 67, 1994, pp. 6885-6887. Ministério do Emprego e da Segurança Social.
- Portaria n.º 214/2011, de 30 de maio. Diário da República, Série I, n.º 104, 2011, pp. 2958-2962. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

## 11.ANEXOS

---

## Anexo I - Instrumentos de Verificação das Condições de Acesso

### FICHA DE INSCRIÇÃO (ANEXAR CURRÍCULUM-VITAE)

NOME			
DATA DE NASCIMENTO	__/__/____	NACIONALIDADE	
B.I./C.C.		DATA DE EMISSÃO/VALIDADE	__/__/____
ARQUIVO		NIF	
MORADA			
CÓDIGO POSTAL	____-____	LOCALIDADE	
CONTACTO TELEFÓNICO		CORREIO ELETRÓNICO	@
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		ÁREA DE FORMAÇÃO DE BASE	
PROFISSÃO		EMPRESA	

RUBRICA

DATA

## Anexo II - Diagnóstico

### QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS (APRESENTAÇÃO PRÉVIA E AFERIÇÃO DE NECESSIDADES E EXPECTATIVAS | PARTICIPANTES)

Este questionário tem como objetivo aferir as suas motivações e expectativas face à ação que vai frequentar, informação que se torna crucial quando pretendemos corresponder de forma eficaz e eficiente, e mais adaptadas a cada grupo. Através da análise a este questionário, é possível desenhar estratégias e metodologias assentes nas motivações do grupo.

Não se trata de um questionário de carácter avaliativo, mas sim informativo para a equipa que vai acompanhar esta ação de formação.

Agradecemos a sua disponibilidade.

Nome

Data

 /  / 

### COMPETÊNCIAS DIGITAIS

(questões de resposta obrigatória **apenas** para as ações em e-learning ou b-learning)

De forma a facilitar a realização desta ação de formação, avalie as suas competências digitais:

Competências	Utilizador		
	Básico	Independente	Avançado
Comunicação e interação com os outros por meios digitais			
Criação e partilha de informação através de meios digitais			
Colaboração através de tecnologias digitais			
Resolução de problemas técnicos relacionados com a utilização de tecnologias informáticas			
Utilização de plataformas de aprendizagem a distância (Moodle, Teams da Microsoft, Zoom, Google Classroom, entre outras)			

### I PARTE - MOTIVAÇÃO E AFERIÇÃO DE NECESSIDADES E EXPECTATIVAS

1. Quais os motivos que o levaram a inscrever-se nesta ação de Formação?

2. Quais os módulos que lhe suscitam maior interesse? Justifique a sua resposta.



8. Imagine uma situação de conflito no seu posto de trabalho. Identifique essa situação e a forma como a resolveria?

9. Indique quais as suas estratégias de Aprendizagem ao Longo da Vida.

**MUITO OBRIGADA!**

## Anexo III - Roteiros de Atividades (exemplo)

### MÓDULO 1. Território, turismo e sustentabilidade (10 H)

#### Fundamentação Pedagógica do Módulo

O módulo 1 constitui-se como um módulo que visa proporcionar uma compreensão integrada da relação entre território, lazer, turismo e sustentabilidade. Através de metodologias ativas, pretende-se mobilizar o conhecimento prévio dos formandos e fomentar a construção colaborativa de saberes, promovendo a análise crítica sobre as potencialidades do território no desenvolvimento de produtos e destinos turísticos sustentáveis.

ROTEIRO DE ATIVIDADES – M1. TERRITÓRIO, TURISMO E SUSTENTABILIDADE (EXEMPLO)		
ATIVIDADES SUGERIDAS	OBJETIVOS	RECURSOS
Debate orientado: “Território como recurso turístico: desafio ou oportunidade?” Análise de documentos estratégicos (ODS, políticas de ordenamento) Trabalho em grupo: mapeamento de recursos territoriais num destino local ou conhecido Apresentação e discussão em plenário	Estimular o pensamento crítico sobre o uso sustentável do território; Relacionar os pilares da sustentabilidade com o planeamento turístico; Promover a troca de experiências e a cooperação entre os participantes.	Projetor ou ecrã partilhado (se em e-learning) Quadro ou ferramenta colaborativa digital (ex. Padlet, Miro) Cópia digital/física dos 17 ODS Mapas temáticos ou ferramentas de mapeamento online
EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO PRÁTICA (EXEMPLO)		
<b>Objetivos</b>		
Identificar e caracterizar recursos turísticos sustentáveis num território à escolha; Relacionar os pilares da sustentabilidade com o uso turístico do território.		
<b>Temáticas</b>		
Território e sustentabilidade; planeamento e ordenamento; produtos turísticos de base territorial		
<b>Duração</b> 30 a 45 minutos		
<b>Dimensão do grupo</b> individual ou a pares		
<b>Recursos</b>		
Ficha de trabalho (com grelha de caracterização de recursos + análise SWOT); Acesso a internet (se aplicável); Quadro ou mural para apresentação final		
<b>Procedimentos da atividade</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Seleção de um território/localidade (real ou hipotético);</li> <li>2. Identificação de 3 a 5 recursos turísticos com potencial;</li> <li>3. Enquadramento com os ODS e princípios da sustentabilidade;</li> </ol>		

---

4. Apresentação em plenário ou fórum online

---

**Conclusão da atividade**

Os formandos deverão ser capazes de demonstrar pensamento crítico sobre o uso do território, articulando os conceitos de sustentabilidade, ordenamento e valorização turística.

## MÓDULO 2. Destinos turísticos sustentáveis (10 H)

### Fundamentação Pedagógica do Módulo

Este módulo tem como propósito explorar e consolidar práticas e estratégias que contribuam para a construção de destinos turísticos sustentáveis, inclusivos e resilientes. Pretende-se estimular a reflexão sobre a importância da acessibilidade, da economia circular e da monitorização do desempenho sustentável como fatores-chave de diferenciação e competitividade. A abordagem pedagógica assenta em metodologias colaborativas e contextos reais, fomentando o envolvimento ativo dos formandos na construção de soluções práticas em contexto formativo e pedagógico.

#### ROTEIRO DE ATIVIDADES – M2. DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS (EXEMPLO)

ATIVIDADES SUGERIDAS	OBJETIVOS	RECURSOS
Estudo de caso sobre boas práticas em destinos certificados Análise de modelos de economia circular aplicados ao turismo Exercício de avaliação de acessibilidade em equipamentos turísticos Discussão orientada: “Indicadores de sustentabilidade – como medir o que não é visível?”	Desenvolver a capacidade de análise crítica dos formandos em relação à realidade dos destinos turísticos; Integrar conhecimentos técnicos e normativos no campo da acessibilidade e economia circular; Promover a partilha de experiências e a construção colaborativa de soluções.	Fichas de estudo de caso, vídeos institucionais, documentos de certificação (como os do GSTC), infografias sobre economia circular, <i>checklists</i> de acessibilidade, quadros de indicadores (ex. ETIS) e ferramentas de análise como a matriz SWOT

#### EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO PRÁTICA (EXEMPLO)

##### Objetivos

Propor ações concretas que contribuam para a melhoria da sustentabilidade de um destino turístico enquanto exercício de aplicação pedagógica;

Integrar, na proposta, princípios de acessibilidade, economia circular e monitorização.

##### Temáticas

Práticas de sustentabilidade; turismo acessível; economia circular; indicadores e certificação

**Duração** 30 a 45 minutos

**Dimensão do grupo** individual ou a pares

##### Recursos

Ficha de trabalho (guiões sobre destino turístico real);

Modelos de plano de ação;

Acesso a internet (se aplicável);

Quadro ou mural para apresentação final.

##### Procedimentos da atividade

1. Análise de um destino turístico apresentado pelo/a formador/a;
2. Identificação de fragilidades e oportunidades no domínio da sustentabilidade;
3. Proposta de medidas corretivas e inovadoras, alinhadas com os ODS e boas práticas;
4. Apresentação da proposta ao grupo (formato livre: *pitch*, cartaz, apresentação digital...).

**Conclusão da atividade**

Os formandos deverão ser capazes de demonstrar capacidade de análise crítica, criatividade e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, com base nos princípios do turismo sustentável, acessível e circular.

### MÓDULO 3. Turismo, Pessoas e Comunidade Local (10 H)

#### Fundamentação Pedagógica do Módulo

O módulo 3 centra-se na dimensão social do turismo e no papel fundamental que os *stakeholders* e as comunidades locais desempenham na construção de destinos sustentáveis. O envolvimento das pessoas, a valorização do capital humano e o reforço da identidade local são pilares críticos para assegurar um desenvolvimento turístico inclusivo, responsável e equilibrado. Este módulo propõe-se, assim, fomentar uma perspetiva integradora e ética da atividade turística, através da reflexão e da prática colaborativa em contexto formativo.

#### ROTEIRO DE ATIVIDADES – M3. TURISMO, PESSOAS E COMUNIDADE LOCAL (EXEMPLO)

ATIVIDADES SUGERIDAS	OBJETIVOS	RECURSOS
<p>Debate estruturado sobre o impacto do turismo nas comunidades locais, onde serão analisados benefícios, tensões e estratégias de mediação.</p> <p>Construção colaborativa de um mapa de <i>stakeholders</i> de um destino turístico conhecido, com identificação dos seus interesses, funções e níveis de influência.</p> <p>Estudo de exemplos de boas práticas de integração comunitária, focando experiências em que os residentes assumem um papel ativo na gestão e valorização do destino.</p> <p>Simulação de um fórum comunitário para negociação de uma proposta de evento ou produto turístico, promovendo o diálogo entre os diferentes intervenientes.</p>	<p>Integrar a diversidade de atores envolvidos na atividade turística e a importância da sua articulação;</p> <p>Desenvolver competências de escuta ativa, negociação e empatia;</p> <p>Refletir sobre os impactos sociais e culturais do turismo, promovendo abordagens éticas e participativas.</p>	<p>Quadros de análise de <i>stakeholders</i>. Vídeos/documentários sobre turismo comunitário.</p> <p>Fichas de estudo de caso, materiais de <i>role play</i>.</p> <p>Suportes para trabalho colaborativo presencial ou online.</p>

#### EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO PRÁTICA (EXEMPLO)

##### Objetivos

Identificar necessidades, expectativas e potenciais contributos da população residente;  
Estruturar uma proposta de ações para fomentar a participação ativa da comunidade na vida turística do território;

Integrar elementos de valorização cultural, respeito identitário e inclusão social.

**Temáticas**

Práticas de sustentabilidade; turismo acessível; economia circular; indicadores e certificação

**Duração** 45 a 60 minutos

**Dimensão do grupo** individual ou a pares

**Recursos**

Ficha de trabalho (guiões sobre destino turístico real);

Exemplos de boas práticas;

Acesso a internet (se aplicável);

Quadro ou mural para apresentação final

**Procedimentos da atividade**

1. Diagnóstico inicial (contexto do destino e perfil da comunidade);
2. Levantamento dos *stakeholders*-chave;
3. Proposta de ações concretas (ex: criação de conselhos consultivos locais, programas de capacitação, redes de comunicação entre residentes e visitantes);
4. Estratégias de comunicação e avaliação do impacto social.

**Conclusão da atividade**

Os formandos deverão ser capazes de aplicar os conceitos e metodologias abordados ao longo do módulo, demonstrando sensibilidade social, criatividade e coerência ética na construção de soluções.

## MÓDULO 4. Organização e Gestão de Produtos Turísticos Sustentáveis (10 H)

### Fundamentação Pedagógica do Módulo

Este módulo centra-se na conceção, estruturação e promoção de produtos turísticos sustentáveis, capazes de responder aos desafios contemporâneos do setor e contribuir para a valorização dos territórios. Pretende-se que os/as formandos/as desenvolvam competências para integrar os princípios da sustentabilidade na construção de experiências turísticas, bem como na sua comunicação e comercialização. A abordagem pedagógica assenta numa lógica prática e aplicada, com forte orientação para a resolução de problemas e inovação em contexto formativo.

#### ROTEIRO DE ATIVIDADES – M4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PRODUTOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS (EXEMPLO)

ATIVIDADES SUGERIDAS	OBJETIVOS	RECURSOS
<p>Análise crítica de exemplos de produtos turísticos sustentáveis existentes no mercado, considerando a sua estrutura, coerência, público-alvo e impacto no território;</p> <p>Oficina de estruturação de produto turístico, com base num briefing temático fornecido pelo/a formador/a, integrando critérios de sustentabilidade;</p> <p>Atividade de brainstorming sobre estratégias de divulgação de produtos sustentáveis, focando canais digitais e adaptação ao perfil dos públicos;</p> <p>Simulação de apresentação de produto a um público-alvo específico (investidores, operadores turísticos ou comunidade local), com <i>feedback</i> em pares.</p>	<p>Desenvolver a capacidade de planear um produto turístico coerente, viável e alinhado com os princípios da sustentabilidade;</p> <p>Promover a criatividade na construção de experiências turísticas centradas no valor do território;</p> <p>Exercitar competências de comunicação e marketing digital orientadas para públicos diferenciados.</p>	<p><i>Templates</i> para estruturação de produto, exemplos de campanhas de marketing de destinos, plataformas digitais de promoção turística e ferramentas de apresentação colaborativa (ex: Canva, PowerPoint, <i>Pitch Deck</i>).</p>
<b>EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO PRÁTICA (EXEMPLO)</b>		
<b>Objetivos</b>		

Conceber um produto turístico que respeite os princípios da sustentabilidade (ambiental, social e económica) enquanto exercício de aplicação pedagógica;  
Definir uma estratégia de comunicação digital que assegure visibilidade e coerência com os valores do produto em contexto formativo;  
Aplicar no plano elementos de gestão da experiência do visitante e de valorização dos recursos locais.

**Temáticas**

Produtos turísticos sustentáveis; estruturação de oferta; marketing e comunicação; economia local

**Duração** 60 minutos

**Dimensão do grupo** grupos de 3 a 4 formandos

**Recursos**

*Template* de planeamento do produto turístico (com campos: conceito, público-alvo, recursos utilizados, impacto esperado);

Guião de apoio à definição da estratégia de comunicação;

Acesso a ferramentas de edição digital (Canva, Google Slides, PowerPoint);

Quadro de avaliação (interno ou partilhado) com critérios de sustentabilidade e inovação.

**Procedimentos da atividade**

1. Escolha de uma temática e de um território de referência;
2. Estruturação do produto: conceito, componentes, percurso ou atividades, parcerias;
3. Definição da estratégia de comunicação e escolha dos canais;
4. Preparação de uma apresentação final para os colegas e formador;
5. Feedback em grupo com base em grelha de critérios.

**Conclusão da atividade**

No final da sessão, espera-se que os formandos demonstrem capacidade de planear um produto turístico sustentável em contexto formativo, criativo e adequado às exigências dos públicos e dos territórios, articulando competências técnicas, comunicacionais e éticas.

## Anexo IV - Instrumentos de Avaliação

### AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO (APRECIÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES SOBRE A AÇÃO DE FORMAÇÃO)

AÇÃO Nº

DATA

 /  / 

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	NÍVEIS	1	2	3	4	5
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE

#### ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

QUALIDADE DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS / PLATAFORMA APRENDIZAGEM						
QUALIDADE DA DOCUMENTAÇÃO DE APOIO DISPONIBILIZADA						
APOIO DA EQUIPA PEDAGÓGICA						

#### DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO (HORÁRIOS, CALENDÁRIO, ...)						
CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DA AÇÃO						
ADEQUAÇÃO E UTILIDADE DOS CONTEÚDOS DA AÇÃO						
ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA DO PROGRAMA						
ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA						
ADEQUAÇÃO DA DURAÇÃO MÓDULO/CURSO						

#### APRECIÇÃO INDIVIDUAL DA FORMAÇÃO

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO						
RELACIONAMENTO ENTRE FORMANDOS E COM FORMADOR						

#### INTERVENÇÃO DO FORMADOR 1 – NOME:

DOMÍNIO DAS TEMÁTICAS						
MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS						
LINGUAGEM/COMUNICAÇÃO						
EMPENHAMENTO/MOTIVAÇÃO						
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL						

#### INTERVENÇÃO DO FORMADOR 2 – NOME:

DOMÍNIO DAS TEMÁTICAS						
MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS						
LINGUAGEM/COMUNICAÇÃO						
EMPENHAMENTO/MOTIVAÇÃO						
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL						

**INTERVENÇÃO DO FORMADOR 3 – NOME:**

<b>DOMÍNIO DAS TEMÁTICAS</b>					
<b>MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS</b>					
<b>LINGUAGEM/COMUNICAÇÃO</b>					
<b>EMPENHAMENTO/MOTIVAÇÃO</b>					
<b>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</b>					

**INTERVENÇÃO DO FORMADOR 4 – NOME:**

<b>DOMÍNIO DAS TEMÁTICAS</b>					
<b>MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS</b>					
<b>LINGUAGEM/COMUNICAÇÃO</b>					
<b>EMPENHAMENTO/MOTIVAÇÃO</b>					
<b>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</b>					

<b>NÍVEIS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE</b>	<b>INSUFICIENTE</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>BOM</b>	<b>MUITO BOM</b>	<b>EXCELENTE</b>
<b>AVALIAÇÃO GLOBAL DA AÇÃO</b>					

<b>SUGESTÕES/CRÍTICAS</b>	
Temas considerados mais importantes, a desenvolver com maior profundidade ou a incluir em ações deste tipo; Aspectos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.	

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO**  
(APRECIAÇÃO DOS/AS FORMADORES/AS SOBRE A AÇÃO DE FORMAÇÃO)

AÇÃO Nº

DATA

 /  / 

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	NÍVEIS	1 INSUFICIENTE	2 SUFICIENTE	3 BOM	4 MUITO BOM	5 EXCELENTE
----------------------	--------	-------------------	-----------------	----------	----------------	----------------

**ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO**

QUALIDADE DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS / PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM						
QUALIDADE DA DOCUMENTAÇÃO DE APOIO DISPONIBILIZADA						
APOIO LOGÍSTICO E DA EQUIPA PEDAGÓGICA						
ADEQUAÇÃO DO HORÁRIO						
CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO (HORÁRIOS, CALENDÁRIO, ...)						

**EXPECTATIVAS INICIAIS DA FORMAÇÃO**

CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DA AÇÃO						
ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA AÇÃO						
ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA DO PROGRAMA						
ADEQUAÇÃO DOS ATIVIDADES/ /RECURSOS PROGRAMADOS						
CONHECIMENTO PRÉVIO DO PÚBLICO-ALVO						
TRABALHO COM EQUIPA PEDAGÓGICA						

**DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES**

MOTIVAÇÃO						
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL						
ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE						
PRODUTIVIDADE						
CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM						
RESULTADOS ALCANÇADOS						

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	NÍVEIS	1 INSUFICIENTE	2 SUFICIENTE	3 BOM	4 MUITO BOM	5 EXCELENTE
AVALIAÇÃO GLOBAL DA AÇÃO						

**SUGESTÕES/CRÍTICAS**

Conteúdos a desenvolver com maior profundidade, a incluir ou a retirar, em ações deste tipo.  
Aspetos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.

NOME E RUBRICA DO FORMADOR

**IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP**

Rua de Xabregas, 52

1949-003 Lisboa Portugal

**1ª edição – fevereiro de 2026**